O ESTANDARTE

ORGAM PRESBYTERIANO INDEPENDENTE

Pela Corôa Real do Salvador — "Arvorae o estandarte ás gentes"

ANNO XIX | S. Paulo, 5 de janeiro de 1911 | NUM. 1

EXPEDIENTE

Publicação semanal

Assignatura annual. . . . . . 10$000

Os ministros do Evangelho teem 50 °/₀ de abatimento em suas assignaturas.

Redacção:

EDUARDO CARLOS PEREIRA, redactor responsavel; ALBERTINO PINHEIRO, redactor secretario; J. A. CORRÊA; DR. SOARES DO COUTO ESHER; e A. ERNESTO DA SILVA.

Thesoureiro: — ISIDRO BUENO JUNIOR

ENDEREÇO: Caixa 300, S. Paulo.

1911

"O Estandarte"

Celebramos com este numero o decimo oitavo anniversario de nossa campanha.

Ao Senhor nossos sinceros louvores pelo privilegio de nos ter mantido sem vacillação até hoje em um periodo para nós tão longo e tão arduo.

Com os olhos fixos no interesse geral da communidade evangelica do Brasil e particularmente da denominação a que pertencemos, temos procurado dar cumprimento ao programma com que ha dezoito annos, a 7 de janeiro de 1893, viemos tomar o nosso logar ao lado dos que luctavam pelo Evangelho nesta terra.

Fieis á nossa orientação então expressa e na medida de nossas forças, temos offerecido combate ao erro não só na esphera puramente religiosa, mas na moral e social.

Na larga comprehensão de nossa missão jornalistica, em barda nos teem advindo dissabores, e mesmo dentro de nosso proprio acampamento agudos espinhos nos sangram por vezes.

Nem sempre nos comprehenderam nossos irmãos, nem sempre podemos agradar nossos amigos. Mas nem por isso temos esmorecido ou esmoreceremos.

Do Senhor temos recebido largas compensações, e estamos persuadidos de que não temos trabalhado em vão pela sua realeza messianica no seio da patria e da Egreja.

A justiça se faz no Céo: na terra é a lucta.

Para o Céo, pois, levantamos neste nosso anniversario os olhos cheios de esperança, e, saudando cordialmente a todos os nossos irmãos no Senhor Jesus Christo, os concitamos á lucta gloriosa pela COROA REAL DO SALVADOR, neste anno da graça de 1911.

A seu tempo colheremos ricos fructos, si não desanimarmos.

Uma nova era

Com o novo anno abre-se, na providencia de Deus, para a nossa Egreja uma nova era.

Encerra-se o primeiro cyclo de nosso regimen synodal, e o segundo de nossa existencia ecclesiastica.

O periodo que se foi, como o anno que se findou, registrou em suas paginas alegrias e tristezas, victorias e derrotas, sorrisos de esperanças e lagrimas de saudades.

Uma coisa, porém, não levam os annos: é a experiencia, a duradoura lição do passado, a sabedoria dos factos na lucta continua pelo triumpho glorioso da verdade e do bem.

Ao Senhor subam os louvores do seu povo pelas ricas experiencias do passado, e no Senhor firme elle os seus olhos ao penetrar nos umbraes mysteriosos de uma nova era.

Não se esqueça elle de nenhum dos beneficios d'Aquelle que perdoa as nossas transgressões, e sara as nossas enfermidades.

Lave o sangue do Filho de Deus as muitas faltas de seu povo no anno findo, e abra, com a dextra de sua realeza messianica, um novo cyclo á sua gratidão, amor e devotamento.

Entremos, irmãos, em o novo anno com um profundo sentimento de nossa responsabilidade e da rapida approximação do grande dia da vinda de nosso Senhor Jesus Christo.

Possa Elle nesse glorioso dia encontrar a cada um de nós em nosso posto, como servos fieis.

Cheios de fé nas promessas de Deus, unamo-nos fervorosamente em oração, em intima harmonia com os nossos amados irmãos em toda a face da terra, durante esta primeira semana do anno, e roguemos com instancia o derramamento do Espirito de Pentecoste sobre o povo de Deus no anno da graça, que ora encetamos.

E quando a gloriosa semana tiver passado, e o Anjo do Senhor tiver collocado sobre o altar de ouro as orações dos sanctos, continuae, como Moysés sobre o monte, com vossas mãos levantadas em favor dos presbyterios e do Synodo, que iniciarão seus trabalhos logo em seguida.

Si grandes são as bençams do passado para animar esses nossos concilios, grandes são tambem as difficuldades do futuro para provar a sua fé, sabedoria e dedicação.

Orae por vossos concilios, que se vão reunir na segunda semana do novo anno.

Si o espirito de sabedoria, confiança, firmeza, humildade e sancto enthusiasmo não vier em auxilio dos seus membros, é possivel fraquearem ante a solução dos graves problemas da vida e expansão de nossa Egreja Independente.

Oremos, irmãos, Deus é nossa força e unica esperança, que « com excesso nos tem comprehendido. » Elle nos dará a victoria por seu Filho Jesus Christo.

Em referencia á passagem do anno velho para o anno novo, vem a ponto o seguinte trecho do Dr. Hamilton:

« Meu ultimo acto de fé — dizia um crente na hora da morte — meu ultimo acto de fé quero que seja tomar o sangue de Jesus, como o Summo Sacerdote fazia quando entrava para dentro do véo, e quando eu tiver passado o véo, eu apparecerei com esse sangue deante do Throno. » Assim, ao fazermos o transito de um anno para outro, é este o mais apropriado acto de nossa parte. Enxergamos muito peccado no retrospecto do anno findo; vemos muito proposito quebrado, muitas horas mal empregadas, muita palavra precipitada e imprudente; vemos muito orgulho e ira e mundanismo e incredulidade; vemos um longo cortejo de incoherencias. Nada nos resta sinão uma grande expiação. Com essa expiação nós, como o Israel de Deus, acabemos e principiemos de novo. Levando seu precioso sangue, passemos para dentro do véo de um futuro solenne e cheio de grandes acontecimentos. Que uma visita á Fonte seja o ultimo acto do anno que expira, e o novo anno nos encontre ainda ali. »

Levantemos, de facto, os nossos olhos para o Auctor e Consummador de nossa fé. « Olhando para Jesus » — foi o lemma de nosso Synodo no triennio ora findo.

A consolidação do Seminario, o alargamento do fundo das Missões Nacionaes, a evangelização do Norte, do Paraná, de Goyás e de Matto Grosso, a distribuição de nossas forças, são assumptos que terá de enfrentar o nosso concilio.

D'Aquelle para quem olhamos nos virá a solução de todas as nossas difficuldades.

A Elle, cheios de gratidão, entoemos doces canticos de louvor pelas grandes e gloriosas opportunidades que neste anno de seu nascimento colloca deante de nossa Egreja.

Comece ella, com a bençam do Senhor, neste primeiro anno do segundo triennio, uma nova era de amor e expansão.

E. C. P.

APONTAMENTOS

A leitura das Sagradas Escripturas. — Differenças entre os protestantes e os catholicos. — A questão das congregações na Italia. — Testemunho insuspeito.

« Terás cada vez mais firme convicção e mais luz no teu coração si examinares a fundo e leres com cuidado todos os sanctos escriptos do Velho e do Novo Testamento.

O christão crente occupa-se em ler as Sagradas Escripturas; ahi acha successos dignos de sua crença; ahi olha para sua esperança e tem deante de seus olhos a sua salvação ».

Assim se expressou S. Cypriano, bispo de Carthago.

Ide, porém, vós, catholico patricio, ide ter com vosso bispo e perguntae-lhe si deveis lêr as Sagradas Escripturas.

Desde já vos affirmamos que suas palavras, em resposta á vossa consulta, em nada se parecer. com as de Cypriano. Ao contrario, elle vos dissuadirá de tão sancto proposito, protestando ser a Biblia um livro de difficil interpretação, que só deve ser lido pelos mestres em religião ou seja por aquelles a quem a Egreja commetteu a missão de guiar os fieis.

Em vista disto, tereis de vos decidir ou pela palavra de vosso bispo, contrária á leitura das Sagradas Escripturas, ou pela de um sancto, a quem deveis culto de veneração, que vos induz a lel-as com todo o empenho, certo de que, fazendo-o, tereis « cada vez mais firme convicção e mais luz em teu coração ». Escolhei, pois.

E si quizerdes tomar um conselho de amigo, abraçae o parecer do sancto, oppondo-o formalmente ao do vosso bispo.

Si o Protestantismo e o Catholicismo creem em Deus, em Jesus Christo e teem uma e a mesma Biblia como regra de fé, qual a differença que os separa?

Esta pergunta foi feita por distincto advogado de nosso fôro em uma reunião em que catholicos e protestantes palestravam sobre assumptos religiosos.

Um protestante respondeu:

— O que nos separa são as innovações e mui principalmente a que se refere ao sacrificio de Jesus Christo.

Creem os amigos romanistas que a missa é um sacrificio verdadeiro e expiatorio dos peccados dos vivos e dos mortos, sendo a repetição, segundo uns, ou a continuação, segundo outros, do sacrificio da cruz; nós, porém, sustentamos que o sacrificio da cruz, tendo sido sufficiente para expiação do peccado, é commemorado, mas nunca repetido, de modo que, a nossos olhos, é sacrilego aquillo que aos delles é sagrado.

— Sim, retrucou um catholico, sufficiente para expiar os peccados passados, mas não os commettidos depois do baptismo.

— Não é isto que nos ensina a Biblia: « Si alguem ainda peccar, tem por advogado para com o Pae a Jesus Christo justo, *porque Elle é a propiciação pelos nossos peccados*, e não somente pelos nossos, mas tambem pelos de todo mundo (1.º S. João, 2. 1-2).

Perante as Escripturas, é fóra de duvida, pese embora aos amigos catholicos, que o sacrificio de Jesus Christo, uma só vez consummado, é *o unico sufficiente e acceitavel a Deus* em todos os tempos e casos, como sacrificio ou offerenda pelos peccados.

O sacrificador da cruz « com uma só offerenda fez perfeitos para sempre aos que tem sanctificado ». « E jamais me lembrarei dos peccados delles — diz o Espirito Sancto, nem de suas iniquidades, pois onde ha remissão destes não é já necessario offerenda pelo peccado. (Heb. 18. 14-18).

— Pelo que vejo, interveio o advogado, querendo mudar o curso da palestra, ha ainda outra differença entre vocês, e vem a ser que os protestantes provam o que dizem pela Biblia, ao passo que os catholicos parecem nada saber do livro que affirmam ser a sua regra de fé.

— Si o Dr. e os amigos presentes me dessem licença, eu accrescentaria que ha ainda outra differença, entre muitas, disse o protestante, e é que a Biblia é a nossa *unica* regra de fé e practica, ao passo que para os amigos catholicos ella é apenas *uma* das regras, sujeita ainda á interpretação official do papa, que é, afinal, a verdadeira regra de fé dos catholicos.

E assim findou a palestra.

Informa a imprensa franceza que nos centros politicos catholicos de Italia reina grande agitação em vista da noticia de que o governo apresentará ao parlamento um projecto sobre as congregações religiosas.

Teme-se uma nova questão religiosa.

As congregações, ao passo que vão crescendo e se fortificando, tornam-se um perigo social, uma ameaça ao bem estar publico e ao mesmo tempo um difficil problema para os poderes publicos. E quando estes poderes, defendendo-se, lançam mão dos meios legaes, levantam os clericaes uma grita ensurdecedora!

Elles que detestam a liberdade, que a combatem em todo o terreno, gritam que estão sendo atacados em seus direitos e que a liberdade de pensamento está sendo violada e elles violentados!

Entretanto, quem calmamente estudar a questão verá que se tracta apenas de contel-os nos justos limites, defendendo os representantes da lei de sua perniciosa acção reaccionaria.

Guerreiam a liberdade em nome da liberdade e, quando atacados, defendem-se ainda sob a sua egide...

Um auctor, que temos á mão, dá o seguinte conselho, que endereçamos aos jovens leitores:

— « Não caseis por ambição. Deixae as deusas aos deuses, e escolhei uma pessoa que nem faça inchar vossa vaidade, nem a mortifique ».

Em primeiro logar devemos notar o que a experiencia demonstra: todo o homem ou mulher que se casa por ambição vende caro sua felicidade.

Não menos errado anda o moço que corre em busca da belleza physica. Esta, além de fugaz e perecivel, é quasi sempre vaidosa.

Mas que não se vá tambem ao extremo opposto: « não se pode amar muito tempo a fealdade », diz reputado moralista.

Em tudo se deve ser commedido. Os extremos são perigosos.

« Nas escolhaes para esposa — accrescenta o moralista citado — a que tiver sido mal educada por seus paes. Uma menina, a quem deixam fazer todas as vontades, quasi sempre será indocil, cheia de fantasias e caprichos que farão a infelicidade e o supplicio de seu marido ».

Apesar de rezar o rifão — quem pensa não casa, cumpre pensar bastante antes de eleger a dilecta de nosso coração, a companheira de todos os nossos dias.

O annuncio da annexação official da Coréa e sua incorporação como provincia do Imperio Japonez dá uma significação especial ás palavras do Director Geral, Sr. Ishizuca, na occasião de um banquete dado ao bispo Harris, da Egreja Methodista.

Disse s. exc.ª:

« E' apenas necessario advertir que a politica e a religião são duas coisas dinstinctas que nunca devem confundir-se em seu exercicio. Sem embargo existe uma relação mui intima entre as duas. Como bem sabeis, senhores, devem cooperar uma com a outra para effectuar o progresso e a elevação do povo, attendendo cada uma ao verdadeiro bem estar de todos. Quanto á vossa parte nesta obra, tenho a mais plena confiança que fareis vosso trabalho com sinceridade e o governo não porá nenhum obstaculo no caminho de vossos esforços para a propagação da Religião Christã ».

C.

A SEGUNDA CONFERENCIA DE FERRI

Algumas notas á margem

III

Na sua brilhante conferencia, Ferri teve que enfrentar a triste evolução que levou a Igreja, de mera aggremiação espiritual, a poder politico, ferrenho, inquisitorial.

Salientou muito bem que não se podem imputar ao sentimento religioso os excessos praticados contra a liberdade de consciencia: a religião, disse elle, é sentimento de paz, de bondade, de visão gloriosa do Além; a religião, em si, nada tem que ver com as oppressões de que foram victimas milhares de creaturas humanas.

Agradou-nos summamente essa distincção tão clara, mas tão raramente estabelecida na sociedade em que vivemos. Christo e o christianismo não são responsaveis pelo horrivel morticinio da celebre noite de S. Bartholomeu, em que milhares de protestantes morreram arcabusados nas ruas de Paris; Jesus de Nazareth não arcará jamais com a responsabilidade das chamas em que ardeu, com o consentimento de Calvino — o corpo de Serveto.

Ainda que a responsabilidade de Calvino seja muitissimo attenuada, como nos seria facil provar, não podemos isental-o de culpa, e grave. Seriamos amanhã incredulo, se a nossa religião, para viver, pecisasse acobertar esses actos deshumanos que constituem a vergonha da nossa especie.

Não, mil vezes não! O Filho de Deus não é responsavel pelas fogueiras da Inquisição! S. Lucas nos narra um episodio tocante, que vamos reproduzir sem commentarios:

« E aconteceu que, sendo chegado o tempo da sua assumpção, mostrou elle então um semblante intrepido para ir para Jerusalém; e enviou adiante de si mensageiros. E indo elles, entraram em uma cidade dos samaritanos para lhe prevenirem pousada. E não o receberam, por elle dar mostras de que ia para Jerusalém. O que, porém, tendo visto seus discipulos Thiago e João, disséram: Senhor, queres tu que digamas que desça fogo do ceu e os consuma?

Porém Jesus, voltando-se para elles,

os REPREHENDEU, dizendo: « Vós não sabeis qual é o espirito da vossa vocação! O Filho do homem não veio a destruir as vidas dos homens, mas a salval-as ». (Cap. IX-50-56).

Eis ahi Jesus Christo! Eis ahi o christianismo! « O espirito da vocação » christan é esse sentimento de paz e de bondade, e quem não possue o espirito de Jesus Christo, diz S. Paulo, esse tal não é delle. Podem todas as igrejas da terra afastar-se da caridade evangelica, transformar-se em perseguidoras dos que não commungam com os seus credos particulares; mas onde quer que estas palavras do Senhor se fizerem ouvir, ahi encontrarão ellas um echo de sympathia, acordarão as consciencias, aggremiarão os homens num espirito doce e pacifico, e ahi estará Christo, o Christianismo, a Igreja.

Gratos, pois, a Ferri pela distincção que fez.

E prosigamos.

O illustre sociologo, como iamos dizendo, lamentou a transformação da Igreja em uma potencia politica.

E attribuiu isso a Constantino, á celebre dadiva das terras da Italia ao Santo Padre. Citou mesmo os conhecidos versos de Dante, que vêm no canto XIX do *Inferno*:

«Ah, Costantin, di quanto mal fu matre
Non la tua conversione, ma quella dote
Che da te prese il primo rico patre!»

Ora succede que a cerebrina dadiva de Constantino é uma burla, não tem o minimo valor historico.

Que um professor publico repita essa velharia bolorenta; que um frade lance mão desse argumento para provar o que havia de odioso no forçar da Porta Pia e na tomada de Roma por Garibaldi — admitte-se; mas que Ferri, com a reputação mundial que tem, ignore um ponto de historia aliás corriqueiro, pelo muito batido que é, mas de grande importancia pelos resultados que delle decorreram na luta secular travada com o Vaticano — isto é imperdoavel. Basear uma argumentação sobre alicerces de areia, desculpa-se num homem de cultura mediana; mas quem vae falar ao mundo e com um prestigio tão grande, tem o dever de ser mais seguro nos dados historicos de que lança mão.

E isto, quando por mais não fosse, porque, se um pobre professor da roça pode apontar-lhe a nullidade das premissas historicas numa argumentação qualquer, que confiança poderá mais ter no resto de seus argumentos ou na sinceridade mesmo do seu esforço em descobrir o caminho da verdade?

Vamos aos factos. Como se portou Constantino para com a Igreja? — Fez della uma instituição *juridica*, mas nunca uma instituição *politica*.

Esclareçamos o nosso pensamento.

Antes delle, o Christianismo não era religião reconhecida pelo Estado; pelo contrario, era perseguida como inimiga do Estado, visto como os christãos não se submettiam ás leis que ordenavam prestar-se um culto religioso ao Cesar. Constantino concedeu aos christãos o mesmissimo direito de que gosavam todos os pagãos, a saber o de adorarem a Deus como bem lhes parecesse. O edito de Milão, de que Eusebio nos conservou uma copia, reza: «... Resolvemos conceder aos christãos e a todos os outros a liberdade de praticarem a religião que preferirem, afim de que a divindade, que habita no ceu, seja propicia e favoravel a nós bem como aos que vivem debaixo de nosso dominio. Pareceu-nos um systema mui bom e razoavel, o de não recusar a nenhum subdito nosso, seja elle christão ou de outro culto qualquer, o direito de seguir a religião que melhor lhe convenha ».

Nada mais claro nem mais liberal.

E, como para tirar toda duvida, observa G. Boissier, nesse curto edito elle repete cinco vezes a idéa de que concede aos christãos e a todos os mais o direito de seguirem a sua religião ».

E' só. O que dahi passa é mystificação.

Ser-nos-ia facil trazer para aqui a sciencia protestante referente á dadiva de Constantino; mas seria logo taxada de suspeita. Nós appellaremos, pois, apenas para dois testemunhos: um, do velho catholico *Janus*, auctor do livro *O papa e o Concilio*, que Ruy Barbosa traduziu; o outro é o do veneravel B. Labanca, professor, como Ferri, da Universidade de Roma.

Se o leitor tiver interesse em saber mais ao miudo onde se originou a lenda, procure numa encyclopedia qualquer, Larousse, por exemplo, o que ali se diz acerca das famigeradas *Decretaes de Santo Isidoro*, que nós denominámos em a novella « *Amor que santifica* » — *a mais pavorosa de quantas fraudes registou a historia*. Nesse documento espurio, vergonha da humanidade e, o que é peior, maior vergonha do christianismo; em tal peça adrede preparada para ser remettida ao rei Pepino, declarava-se que Constantino fizera ao papa Silvestre doação de Roma, a Italia e as provincias occidentaes. E Pepino, accedendo á pretenção da curia, ratificou a supposta doação.

« Outrosim, diz *Janus*, ficava sendo o papa, segundo essa composição, soberano e senhor dos bispos, e a sé de Pedro com pleno poder sobre os quatro thronos superiores de Antiochia, Alexandria, Constantinopla e Jerusalém.— Trae esse pedacinho á cada linha a sua origem romana; e reconhece-se, até, que o compositor é um dos padres pertencentes á igreja de Latrão ». (p. 105).

Eis ahi o velho-catholico. Vejamos agora o professor Labanca, professor de historia do Christianismo na Universidade de Roma. E' uma autoridade, como se está vendo.

Tambem elle cita, como Ferri, os decantados versos dantescos ácima reproduzidos; mas é para dizer:

« Al tempo dell'Alighieri si credevano, quanto a Costantino il Grande, due cose fermamente: la sua conversione alla religione cristiana; la sua donazione a Silvestro ».

Aqui já transparece que o douto cathedratico não acredita, como Ferri, na burla forjada no seculo VIII, não acredita, como Ferri, que Constantino transformasse a Igreja em uma potencia politica.

Mas não dirá elle algo mais claro?

Ouçamos: « L'imperatore Costantino non SOGNO' MAI di fare della chiesa cattolica una istituizione politica. NON POTEVA, NON VOLEVA, NON DOVEVA legittimare, lui Imperatore, uno Stato nello Stato. Vi si opponevano tutte le leggi civili e religiose dell'Impero romano. Affermandosi la Chiesa come istituzione politica, non solo approvavasi l'ASSURDO di uno Stato nello Stato, ma creavasi il continuo pericolo d'uno Stato o contro o sopro lo Stato. Costantino avrebbe DOVUTO PERDERE IL SENNO, per approvare un simile ASSURDO, e per creare un simile pericolo per lo Stato romano, adorato quale *Divus Dominator*... Fu la sciocca donazione di Costantino, a Silvestro, inventata dai preti verso la seconda metá del secolo VIII, che fece apparire Costantino come un INSENSATO, che si svestisse dell'Impero per vertirne Silvestro ». (*Il Papato*, p. 187 e 188).

Paraphraseando Ferri, diremos:

Mi pare che parla chiaro...

Concluamos.

Foi de má fé que Ferri baralhou a historia? Cremos que não. Toda vantagem tinha elle em acceitar o parecer de Labanca, porque, assim, ficavam provadas duas coisas: a primeira é que a Igreja se transformou num poder politico e odioso no decorrer dos tempos; a segunda é que, para isso, ainda lançou mão de uma assombrosa fraude. Dois proveitos no mesmo sacco.

E si não foi má fé...

OTHONIEL MOTTA.

(Do *Diario da Manhã* de Ribeirão Preto)

SEMINARIO
DA
Egreja Presbyteriana Independente

Publicamos abaixo o mappa dos exames nos diversos cursos de nosso Seminario. Sentimo-nos grato ao Senhor pelo resultado obtido, não só pelo progresso intellectual que as notas revelam, mas tambem pelo progresso moral no bom espirito que reinou em ambos os departimentos do Seminario — propedeutico e theologico.

Nossos alumnos vão descançar de seus labores escolares, seguindo os estudantes, que aspiram ao ministerio, para diversas partes do vasto campo de nossa Egreja, afim de começarem desde já a provar os seus dons.

No dia 15 de fevereiro p. f. abre-se o curso primario e a matricula geral. No dia 1.º de março abre-se o curso secundario e o theologico, e no dia 15 de abril o curso gymnasial para os já matriculados. Os alumnos que desejam matricular-se no Gymnasio deverão estar aqui no 1.º de março, pois que será então aberto uma classe para os exames de sufficiencia. Estes alumnos deverão ter 11 annos completos, saber ler correntemente e fazer bem as 4 operações.

Somente são recebidos no internato filhos de crentes professos e sob condição de caracter religioso ou indole obediente. A pensão é de 55$000 e as cartas deverão ser endereçadas ao Reitor do Seminario, Caixa 300, S. Paulo.

CURSO PRELIMINAR

1.º ANNO

Plenamente, 9 — Elpidio de Campos, Cicero Camargo e Joaquim Sonetti; simplesmente, 5 — Aurea de Mattos.

2.º ANNO

Plenamente, 9 — Constancia Camargo e Tereza de Campos; simplesmente, 5 — Oswaldo de Mattos.

3.º ANNO

Distincção, 10 — Carlos Sonetti; plenamente, 9 — Jenny Mello; plenamente, 7 — Paulo Provenza.

CURSO GYMNASIAL

1.º ANNO

Portuguez. Distincção, 10 — Durval de Lima e Josias do Amaral.

Francez. Distincção, 10 — Durval de Lima e Josias do Amaral

Italiano. Distincção, 10 — Durval de Lima e Josias do Amaral.

Geographia. Distincção, 10 — Josias do Amaral; plenamente, 9 — Durval de Lima.

Arithmetica. Plenamente, 7 — Josias do Amaral; simplesmente, 1 — Durval de Lima.

Desenho. Plenamente, 6 — Josias do Amaral; simplesmente, 5 — Durval de Lima.

2.º ANNO

Portuguez. Distincção, 10 — Seth B. Ferraz; plenamente, 8 — Theophilo de Alvarenga.

Francez. Distincção, 10 — Seth B. Ferraz; simplesmente, 1 — Theophilo de Alvarenga.

Italiano. Distincção, 10 — Seth B. Ferraz; simplesmente, 5 — Theophilo de Alvarenga.

Inglez. Distincção, 10 — Seth. B. Ferraz.

Arithmetica e Algebra. Plenamente, 6 — Seth B. Ferraz e Theophilo de Alvarenga.

Geographia. Distincção, 10 — Theophilo de Alvarenga e Seth B. Ferraz.

Desenho. Plenamente, 6 — Seth B. Ferraz; simplesmente, 4 — Theophilo de Alvarenga.

4.º ANNO

Carlos Graser: *Grammatica Historica*, plenamente 7; *Francez*, plenamente, 7; *Inglez*, distincção 10; *Allemão*, plenamente, 9; *Latim*, plenamente 6; *Grego*, simplesmente, 5; *Historia Universal*, plenamente, 6; *Algebra, Geometria e Trigonometria*, simplesmente, 4; *Desenho*, plenamente, 6.

Para fazer segunda epocha em abril de 1911, Theophilo de Alvarenga, 2.º anno, Inglez.

CURSO SUBSIDIARIO

Exames parciaes

Latim. Plenamente, 8 — Ceciliano Ennes.

Inglez. Distincção, 10 — Ceciliano Ennes.

Exames finaes

Latim. Distincção, 10 — Alfredo R. Teixeira e Epaminondas do Amaral; plenamente, 9 — Orlando B. Ferraz.

Grammatica Historica. Plenamente, 9 — Alfredo R. Teixeira e Epaminondas do Amaral; plenamente, 6 — Orlando B. Ferraz.

Arithmetica. Plenamente, 7 — Ceciliano Ennes e Epaminondas do Amaral.

Geometria. Plenamente, 9 — Epaminondas do Amaral; plenamente 8 — Orlando B. Ferraz.

Trigonometria. Plenamente, 8 — Orlando B. Ferraz e Epaminondas do Amaral.

Historia Universal. Plenamente, 8 — Alfredo R. Teixeira.

Historia do Brasil. Distincção, 10 — Ceciliano Ennes.

Geographia. Plenamente, 7 — Ceciliano Ennes.

Exames que serão feitos em 2.ª epocha, em 15 de abril de 1911: Algebra, Geometria, Trigonometria, Geographia, Historia Universal, Grammatica Expositiva e Grammatica Historica. (Finaes).

Roque dos Santos

Falleceu no dia 19 do corrente o irmão cujo nome encima estas linhas.

Crente fervoroso, foi, por muitos annos, membro da Egreja Presbyteriana. Estudando a questão maçonica, adheriu de todo o coração ao nosso movimento unindo-se com a Egreja Presbyteriana Independente do Rio quando era ella pastoreada pelo Rev. Alfredo Ferreira. Toda a egreja viu logo que tinha adquirido um membro de valor tanto pela sua fervorosa piedade como pela sua bella ainda que pouco cultivada intelligencia.

Como prova do bom conceito em que era tido, foi elle eleito presbytero no tempo que a egreja foi pastoreada pelo Rev. Bento Ferraz. Nesse cargo prestou elle bons serviços tendo tido occasiões de, na ausencia do pastor, occupar o pulpito com geral satisfação. Uma das provas de sua dedicação é a magnifica illuminação electrica de nosso templo cuja installação foi por elle feita gratuitamente apesar de ser pobre e viver exclusivamente da arte de electricista.

Nosso saudoso irmão foi victimado por uma aneurisma que, já de muito tempo, quasi o impossibilitava de trabalhar e o impedia de exercer a sua actividade nos serviços da egreja.

Deixa viuva e uma enteada em absoluta pobreza.

O enterro foi feito a expensas da egreja, tendo nelle officiado o diacono Eudoxio Trajano, visto como o pastor, muito a seu pezar, foi impossibilitado de comparecer.

A' desolada familia reitaramos nossas condolencias e a recommendamos á sympathia e oração dos irmãos.

Rio, 27 de dezembro de 1910.

Alfredo Teixeira.

José Telles de Góes

E' com o coração compungido pela mais profunda saudade que venho communicar aos prezados amigos e irmãos em Christo a morte do nosso amado presbytero José Telles Góes, occorrida no dia 15 de novembro p. p., das 8 para as 9 horas da manhã, depois de haver supportado com uma resignação heroica os inegualaveis soffrimentos da terrivel enfermidade que, zombando dos recursos mais adeantados da sciencia, acabaram por minar-lhe a existencia preciosa, sempre dedicada com summo enthusiasmo ao glorioso serviço da causa do Divino Salvador.

Os dois ultimos mezes principalmente da vida deste nosso amado e inolvidavel irmão em Christo, foram os mais cruciantes e angustiosos que o homem mortal pode supportar sobre a terra, devido á violencia da molestia; mas tal era a robustez de seu espirito, illuminado pela sua sacrosancta fé em Christo, que, nem ainda no leito de dor, prostrado e quasi exhausto de forças, jamais deixou de prégar o Evangelho, como servo incansavel que era, a todos quantos iam visital-o, fallando-lhes sempre, com ar prazenteiro, fazendo citações biblicas adequadas sobre as boas novas de salvação.

Os seus ultimos momentos foram assaz commoventes, patenteando sempre grande resignação em seu coração, como prova inabalavel de uma fé robusta no Divino Salvador. Aproximando-se por fim o solenne momento da sua separação deste mundo, pediu á sua jovem filha para cantar-lhe um hymno, após o qual fez uma tocante e commovente oração, e, em seguida, rendeu o espirito ao seu Divino Creador. Nesta hora extrema eu não me achava presente, em consequencia de não esperar tão cedo o desenlace fatal.

Officiei, como me competia, tanto em sua casa como tambem no cemiterio.

Ainda as profundas feridas da nossa saudade, pela morte prematura e assaz sentida do nosso jovem presbytero Jovino Reis, não estavam bem cicatrizadas, eis que de novo o implacavel tufão da morte nos arrebata do nosso lado esta formosa columna da nossa egreja, que neste mundo se chamou José Telles de Góes, e cuja falta nos é bastante sensivel, tanto mais que, em nosso meio congregacional, não podemos lobrigar quem possa substitui-o na prégação da palavra da verdade.

Era homem summamente espiritual, canhecia regularmente as Sagradas Escripturas, e, de posse dessa vantagem, manejava a espada do Espirito com bastante facilidade, sendo sempre ouvido por todos com muito agrado e indizivel prazer, e, comquanto desprovido do preparo intellectual de maior monta, trabalhou com tão boa estrella que, sem exaggero, tornou-se, cá nestas afastadas regiões do septentrião, um instrumento precioso nas sanctissimas mãos de Deus, para a conversão de muitas almas, das quaes, algumas, como elle, já gosam a ineffavel companhia do Divino Salvador, e outras, não poucas, ainda aqui vivem entre nós para attestarem a veracidade de minhas palavras.

Devemos, pois, conformar-nos com a vontade de Deus, chamando para si o nosso querido e amado ex-presbytero, cuja vida foi consagrada á causa sacrosancta do Evangelho de nosso Senhor Jesus Christo, de quem era um servo fiel e zeloso. Comquanto a sua falta nos seja assaz sensivel, em consequencia de não possuirmos no seio de nossa congregação quem possa substitui-o, de modo algum devemos desanimar, tanto mais que Deus, infinito como é em todos e por todos os seus gloriosos attributos, ao passo que vae enterrando alguns dos seus obreiros, dando-lhes por finda a sua missão sobre a terra, certamente não se olvidará de ir desenterrando outros, assim chamando-os e ao mesmo tempo preparando-os para o seu glorioso serviço neste mundo.

Concluindo esta, não o farei sem todavia dar os pesames á Egreja Presbyteriana Independente do Brasil, ao Presbyterio do Norte e, particularmente, á egreja independente de Aracaju, pela perda irreparavel de uma das suas mais fortes columnas, cuja consagração e cujo zelo á causa do Divino Mestre eram inexcediveis.

Aracaju, dezembro de 1910.

Marciano Paes de Azevedo.

ESCOLA DOMINICAL

LIÇÃO II — 8 DE JANEIRO

(PRIMEIRO TRIMESTRE)

Jeroboão faz idolos para Israel

I Reis 12. 25; 13. 6

TEXTO AUREO. — « Não farás para ti imagem de esculptura ». Ex. 20. 4.

LEITURAS DIARIAS

JANEIRO

2 *Segunda-feira.* — I Reis 12. 25; 13. 6.
3 *Terça-feira.* — Ex. 32. 1-35.
4 *Quarta-feira.* — Ps. 106. 1-46.
5 *Quinta-feira.* — I Reis 13. 1-10.
6 *Sexta-feira.* — II Reis 23. 15-20.
7 *Sabbado.* — Oseas 4. 1-19.
8 *Domingo.* — Rom. 6. 1-23.

DATA. — Jeroboão começou o seu reinado com Roboão, e reinou 22 annos. O anno exacto não sabemos.

LOGARES. — Sichem, que se tornou a capital. Bethel, 18 kilometros ao norte de Jerusalém. Dan, ao extremo norte de Israel.

INTRODUCÇÃO

Os dois reis, de Judah e de Israel, teem nomes semelhantes, Roboão e Jeroboão; e nos ensinam, pelas suas vidas desastradas, lições semelhantes. Roboão fracassou pela sua arrogancia, dureza e injustiça. Jeroboão errou e cahiu no peccado pela sua esperteza e por seu egoismo.

Depois da revolta das tribus de Israel contra o arrogante Roboão, ellas acclamaram Jeroboão seu rei e mataram, a pedradas, o official Adoram « que estava sob os tributos » de Roboão. Este fugiu para a sua capital, Jerusalém, e tencionava subjugar os revoltosos. Para este fim elle poz em pé de guerra 180.000 homens; e estava prestes a marchar para a batalha. Porém, á palavra do pro-

pheta Semeias, elle desistiu do seu intento bellicoso; e contentou-se com as duas tribus que lhe ficaram fieis.

Jeroboão cuidou em estabelecer o seu throno no novo reino.

COMMENTARIOS

I. — O rei Jeroboão era da tribu de Ephraim, e da cidade de Zereda, no valle do Jordão. Era um homem do povo, habil e prestimoso; foi empregado por Salomão como contra-mestre de uma turma de pedreiros que construiram as fortalezas de Jerusalém. Elle estava, pois, em condições de conhecer a administração do governo e a oppressão do povo com que elle sympathizava.

O propheta Ahias tinha já predicto a este « varão valente e laborioso » que elle havia de ter as dez tribus. (I Reis 11. 26-40). Impaciente para reinar, elle levantou uma revolta, que Salomão abafou. Jeroboão teve que fugir para o Egypto onde, dizem, casou-se com a filha do rei Sisak, o mesmo que, depois, devastou Judah e Jerusalém no tempo de Roboão. Morrendo Salomão, elle voltou do Egypto para acceitar a corôa do novo reino de Israel.

II. — Sua opportunidade. Jeroboão ganhou um reino tres vezes maior do que o do seu rival, Roboão; uma terra que « manava leite e mel », cheia de logares historicos — os berços dos grandes vultos do passado glorioso. Conhecia bem de perto as condições e necessidades sociologicas da nação e os males da administração que reclamavam uma reforma, nos interesses da liberdade e da justiça.

Elle ganhou seu throno, não pela herança, mas pela chamada de Deus e pela vontade do povo. Teve opportunidade auspiciosa para obedecer a Deus e servir a sua nação.

Começou bem. Estabeleceu a sua capital em Sichem que augmentou, embellezou e fortificou. Acabada a sua formosa capital, construiu Penuel (onde Jacob luctou com o anjo) situada no caminho real que communicava com Damasco, Assyria e a terra dos amonitas e moabitas.

Mas elle não era somente architecto e engenheiro; pensou nos interesses religiosos e nos sentimentos patrioticos da nação. No resolver estes problemas é que elle peccou.

III. — Seu peccado. Vinte e tres vezes, diz-se que « Jeroboão fez Israel peccar ». E parece que fez isso sem querer, mas com boas intenções. Elle sentiu a necessidade de desviar a corrente dos devotos de Jerusalém. Para firmar a nacionalidade, precisava crear brios religiosos e patrioticos que ligassem o povo á sua propria terra. Para esse fim legitimo, elle ergueu altares e imagens em Bethel e Dan. Seguiu o exemplo de Aarão e fez bezerros de ouro para representar « os deuses que fizeram subir o povo da terra do Egypto ».

E' de crer que Jeroboão não esperava nem desejava mudar a religião da nação, nem introduzir o culto de Baal ou Astaroth. Idolatria e paganismo não eram o seu desejo e proposito. Porém « este feito se tornou em peccado ». (v. 40). A introducção das imagens levou o povo á idolatria; e uma vez desviado do caminho recto, foi-se depressa para os erros e peccados das nações pagãs ao redor.

Coisa semelhante se deu quando a Egreja Romana introduziu, ou permittiu, o uso das imagens nos seus templos. Qualquer que seja o intento das auctoridades, a historia tem repetido, de sobejo, a lição do perigo das representações materiaes das coisas espirituaes. A philosophia e a religião verdadeira e espiritual se desenvolvem sem symbolos materiaes e sem imagens de esculptura. Nestes terrenos, precisamos de esforço intellectual e de exercicios espirituaes.

Além dos seus bezerros, Jeroboão fez « casas dos altos », consagrou sacerdotes da plebe, mudou a data da festa dos tabernaculos, offereceu sacrificios por suas proprias mãos, e assim prostituiu a sanctidade da religião.

QUESTIONARIO

Quem foi Jeroboão? — Quantas tribus o seguiram? — Onde estabeleceu sua capital, e que sabes deste logar? — Onde está Penuel, e que interesse historico e estrategico teve? — Que receio teve Jeroboão pelo seu novo reino? (v. 26-27). — Como resolveu salvar-se desse perigo? (v. 28-29). — Qual foi o resultado desse expediente? (v. 30). — Como arranjou sacerdotes? — Que mudança de festa fez? — Teve elle o direito de sacrificar e queimar incenso? — Jeroboão era pagão e idolatra? — Suas intenções eram boas? — Os governos e as egrejas teem hoje perigos semelhantes a esses? — O fim poderá justificar os meios?

THESOURARIA
DO
"Gazophylacio da Viuva"

Entradas em dezembro de 1910

EGREJA DE CAMPINAS

Sua remessa	575$000

EGREJA DO RIO

Importancia remettida pelo Sr. Viriato Bastos, em fins de novembro e ainda não publicada, por extravio da respectiva lista, extravio esse do Correio ainda neste mez repetido	204$000
Remessa em dezembro:	
Zilda Bastos Schomaker	6$000
Florizinha Bastos Schomaker	6$000
D. Dalila Tavares	6$000
E. Carlos Tavares	6$000
Jesse Tavares	6$000
Cofre n. 10	6$000
Viriato Bastos Schomaker	6$000
Affonso Prado	6$100
Osias Damasceno Ribeiro	6$000
Lauro de Andrade Seabra	9$000
D. Adelina Andrade	9$000
Rev. Ernesto de Oliveira	21$000
Francisco P. Barros	9$000
Antonio Ribeiro	6$000
Julio Esteves	12$000
Rev. Alfredo Teixeira	6$000
Carlota Teixeira	6$000
D. Maria Pearce	3$000
Cofre n. 12	9$000
Joaquim Honorio Pinheiro	6$000
D. Maximina Pinheiro	6$000
D. Antonieta Pinheiro	6$000
Manoel F. Quintanilho	3$000
	369$100

EGREJA DE S. PAULO

Rainha, Alberto e Nhazinha	9$000
Cofre n. 137	6$000
Cofre n. 75	3$100
Cofre n. 101	36$000
Anonymo	5$000
Filho do trabalho	90$000
	149$100

CONGREGAÇÃO DO MACHADINHO

D. Perciliana Fernandes	21$000
D. Rosa Salles Pereira	10$000
D. Mathilde Leopoldina	8$000
	39$000

EGREJA DE ITATIBA

D. Escolastica de Andrade	20$000

EGREJA DE EMBAHU

Jorge da Fonseca	9$000
D. Maria G. da Fonseca	9$000
	18$000

EGREJA DE TIETÉ

D. Maria de Mello	7$500
Antonio R. da Silva	6$000
	13$500

CAMPO DO REV. SAULO

D. Maria Eggéa	6$000
D. Ottilia Pinheiro	4$000
	10$000

Total	1:193$700

Entreguei hontem aos respectivos thesoureiros:

Missões Nacionaes	397$900
Seminario Theologico	397$900
Asylo da infancia desamparada	397$900
	1:193$700

Ao Asylo foram ainda offertados: Em S. Paulo, um anonymo 50$000, outro anonymo 50$000, outro anonymo 5$000 e 3$000 de Zwinglio, do Maranhão.

S. Paulo, 2 de janeiro de 1911.

O thesoureiro
Alberto da Costa.
Rua Jaguaribe, 60.

Balanço de 1910

Recebido das seguintes egrejas:

Campinas	2:326$600
São Paulo	1:987$560
Rio de Janeiro	993$100
Bella Vista	740$000
Borda da Matta	220$000
Procedencias varias	204$000
Embahu	183$700
S. Francisco do Sul	172$320
A transportar	6:827$280
Transporte	6:827$280
Campestre	132$300
Jahu	113$000
Tieté	108$000
Mattão (S. Paulo)	105$000
Botucatu	102$300
Maranhão	86$000
Itatiba	56$000
Machadinho	54$000
Bebedouro	53$500
Prudentopolis	46$000
Bica de Pedra	39$700
Pão de Assucar	33$000
Jacutinga	32$900
Amparo (uma pessoa)	27$000
Rio Preto	20$500
Guaricanga	20$000
S. Carlos (uma pessoa)	17$000
S. José do Rio Pardo	16$000
S. Manoel (Escola Dominical)	14$200
Bariry (uma pessoa)	14$000
Goyás (uma pessoa)	10$000
Guaxupé	7$000
Acaraby	6$520
S. Bartholomeu	6$000
Espirito Sto. Pinhal (uma pessoa)	1$000
Total	7:948$200

Entreguei aos respectivos thesoureiros:

Missões Nacionaes	2:649$400
Seminario Theologico	2:649$400
Asylo da infancia desamparada	2:649$400
	7:948$200

Thesouraria do Asylo

Saldo em caixa em 31—12—1909	2:143$210
Recebido do Gazophylacio em 910	2:649$400
Contribuições especiaes	816$790
Juros vencidos	178$413
Saldo em caixa em 31—12—1910	5:787$813

O thesoureiro
Alberto da Costa.

O SEMINARIO
DA
Egreja P. Independente

Fundo de manutenção

Collectas e offertas entradas em dezembro de 1910

COLLECTAS:

S. Manoel	3$000
S. João da Bocaina	7$400
Morro Alto	5$000
Cabo Verde	4$800
Pão de Assucar	6$020
Tieté	5$400
Dourados	10$000
Maranhão	23$000
Mandiocal (Goyás)	7$100
Descoberto (Goyás)	18$700

OFFERTAS E DONATIVOS:

Dizimista n.º 5, S. Paulo	10$000
E. C. Pereira, S. Paulo	30$000
Lauresto, S. Paulo	10$000
Pharmaceut.º João dos Santos	5$000
Henrique de Camargo	2$000
João Damasceno	2$500
D. Maria Antonieta	2$500
Anonymo (na collecta)	7$000
José Rodrigues da Costa, Itapira	10$000
Romeu do Amaral Camargo, S. Paulo	5$000
Francisco Trigo	5$000
Benedicto José do Patrocinio, de Santa Branca	2$000
Eulalio de Campos, S. Paulo	3$000
Macario de Campos, idem	2$400
Olympio Mendes, Ourinho	5$000
Candido José Meirelles, Retiro, Goyás	5$000
Antonio da Costa, idem	20$000
Olympia Meirelles, Lagoinha, Goyás	1$200
D. Davina Lopes de Mendonça, Descoberto	7$400

GAZOPHYLACIO DA VIUVA

Recebido do thesoureiro geral, Sr. Alberto da Costa	397$900

Fundo de Edificio

Dinheiro entrado em dezembro

João Damasceno Ribeiro	2$500
D. Maria Antonieta	2$500
Um irmão, de S. Paulo, voto	1:000$000
Anonymo (na collecta do Natal)	50$000
Philemon Meirelles (Descoberto, Goyás)	100$000
Viriato Bastos Schomaker, Rio de Janeiro	21$000
Osias Damasceno de Moraes	54$000
José Provenza	5$000

Patrimonio da Cadeira de Theologia

Offertas entradas em dezembro

Dr. Carlos Pereira de Magalhães e senhora	150$000
Um irmão (S. Paulo) voto	1:000$000
Um irmão (idem) primicias	800$000
Simplicio Cardoso Marques, Antonina	20$000

S. Paulo, 31 de dezembro de 1910.

O thesoureiro
Dr. N. R. S. Couto Esher.

Pela seara independente

Itapetininga

Venho trazer aos leitores do *Estandarte* algumas notas de minha viagem ao Triangulo Mineiro e ao Estado de Goyás.

— A 3 de outubro parti de Itapetininga e fui pousar em S. Paulo. A 4, pelo trem da tarde, fui pousar em Campinas. No dia 5, sentindo tremores de frio e logo febre, embarquei em Campinas e fui pousar na Franca; passei esse dia e o dia seguinte sem alimentar-me e fui pousar tres leguas além da Estação da Palestina, tendo encontrado o nosso irmão João Fernandes de Avellar, nessa estação, com a conducção.

De Palestina a Agua Limpa, de onde esse irmão me trouxe a conducção, contam-se 12 leguas e esse irmão, além de já no dia 20 ter ahi vindo me esperar, sem resultado, por isso que, por motivo de doença, eu não havia ali chegado nessa epocha, tivera o nosso irmão ainda na segunda viagem de me esperar sete dias na estação.

Deixando, pois, a Estrada de Ferro, fizemos ainda nesse dia tres leguas em demanda de Agua Limpa. No dia seguinte, passando por Ponte Nova, onde almoçámos, fazendo nove leguas, chegámos a Agua Limpa. No dia seguinte, sabbado, achando-me um tanto melhor, préguei á noite e no dia 9, domingo, celebrámos a Sancta Ceia e recebi por profissão os irmãos Antonio Felisberto Ferreira, Candido Alves Ferreira, Maria Candida de Jesus, Basilia Ignez de Jesus, e baptizei as seguintes creanças: *José*, filho de João Evangelista Fernandes, e *Ananias*, filho de João Fernandes de Avellar.

— No dia 10, acompanhado de alguns irmãos, fomos ao bairro do Barreiro, onde moram alguns irmãos. Ali préguei á noite e baptizei a menina *Anna*, filha de Antonio Baptista Carneiro.

A 12, voltando a Agua Limpa, ainda recebi por profissão o moço: Alfredo Gonçalves de Carvalho e baptizei mais as menores: *Alexandrina*, *Placidina* e *Anna*, filhas de Antonio Felisberto Ferreira.

— A 14, acompanhado pelo nosso irmão Fisico, viemos á fazenda do Sr. Marcelino José Fernandes, onde é professor o irmão Eurico Manso dos Reis. Encontrando ali o Sr. Marcelino e sua familia bem interessados no Evangelho e ainda mais um boiadeiro, o Sr. Antonio Manoel de Souza, de Santa Rita de Cassia, tambem bastante interessado no Evangelho; ali falhei sabbado e domingo; celebrei a Santa Ceia, recebi por profissão de fé Maria Alves Ribeiro, esposa do irmão Eurico e baptizei o seu filhinho de nome *Othoniel*.

No dia 17 vim á morada do nosso irmão Vicente Ministro, perto da Estrella do Sul. A 18 cheguei a Bagagem, hospedando-me em casa de D. Julia Caxeta, onde permaneci até 24, quando, acompanhado do irmão Antonio Baptista, fomos ao Monte Carmello, onde celebrei a Sancta Ceia e recebi por profissão as irmãs Edwirgem Manso dos Reis e Maria Magdalena de Jesus.

A 26 voltámos a Estrella do Sul, afim de organizar os meios da viagem para Goyás. Estive quasi a voltar de Bagagem, já por causa do tempo muito chuvoso, já porque os nossos animaes se achavam muito magros, devido á grande secca e ao excesso de serviços que já tinham feito esperando-me duas vezes em Palestina; já pela noticia de grassar muita variola em Goyás; entretanto, o nosso irmão Fisico, havendo offerecido cem mil réis para compra de animal, não tive coragem de recuar; já mais lembrando-me que o irmão Ceciliano Ennes havia emprehendido essa viagem em janeiro!

Comprando mais um burro e fazendo outros preparativos, acompanhado do irmão Lindolpho Gonçalves, partimos no dia 2 de novembro e fomos pousar em casa do irmão Zeferino, em cujo bairro se encontrava a variola, havendo aquelle irmão ha pouco se livrado dessa molestia.

No dia 3, atravessando o Paranahyba, fomos pousar em meio caminho para Catalão, onde chegámos sexta-feira, dia 4.

Catalão. Mais uma vez tive occasião de encontrar-me com os irmãos da Egreja Christã, tão sympathicos á nossa independencia.

Aqui nesta cidade reside o nosso irmão Conrado de Lima, a cujos cuidados pastoraes se acha a egreja de Catalão e diversos outras congregações. Mantem elle nessa cidade um bom trabalho e é geralmente estimado do povo. Afim de arranjar o nosso cargueiro tivemos de falhar em Catalão dois dias, onde préguei duas vezes.

No dia 8, acompanhados do Rev. Conrado, seguimos com destino a Entre Rios, pousando ás margens do rio denominado Verissimo, e no dia 9 chegámos á cidade.

Ali préguei apenas a um pequeno numero de irmãos devido ao mau tempo e outras circumstancias. No dia 10 ainda o nosso bom Conrado nos acompanhou quasi duas leguas a nos guiar no caminho; e despedindo-nos saudosos, voltou elle depois de nos ter acompanhado 14 leguas e nós seguimos em direcção a Santa Cruz, pousando nesse dia perto do rio Corumbá. No dia 12, debaixo de um grande temporal, chegámos á velha e legendaria Santa Cruz, cidade velha, em grande decadencia, séde antiga da capital do Estado.

O Evangelho nesta cidade já teve sua epocha de florescencia, mas devido a imprudencia e a certo fanatismo, o povo, antes pacato, se tornou depois perseguidor dos crentes. Somente dirigi a palavra a poucos irmãos que á noite estiveram na casa onde pousamos.

No dia 12 chegámos a Gamelleira, congregação da Egreja Christã cujo pastor é o Rev. Ricardo José do Valle, dedicado evangelista que ali, a contento geral, trabalha e lucta pela Corôa Real do Salvador.

Ali falhei domingo, prégando tres vezes e na segunda-feira, acompanhado de 12 irmãos, fomos a 7 leguas, no Pouso Alto, onde me encontrei tambem com o Rev. Arthur Lima Tavares, que fervorosamente dirige um nucleo de crentes naquella cidade.

Devido ás muitas chuvas e ao tempo muito escasso, apenas préguei uma vez, voltando no outro dia com o Rev. Ricardo e alguns outros irmãos a Gamelleira, onde ainda á noite desse dia préguei a Palavra. A 16 seguimos em direcção a cidade do Bom Fim a 12 leguas, chegando a 17. Nesta cidade o Evangelho tambem está amesquinhado; apenas ali residindo um casal de crentes, os nossos irmãos Nestor Escobar e sua esposa. Devido a certas circumstancias, não tivemos auditorio.

Bellarmino Ferraz.

(Continúa).

Campinas

Para rematar o trabalho deste anno, visitei mais uma vez Mogy-Mirim, Jacutinga, Coqueiros e Amparo.

Em Jacutinga recebi por profissão de fé D. D. Emilia Fonseca, Sabina Fonseca, Emilia Fonseca de Sousa e o Sr. Francisco Nogueira que abandonou os arraiaes romanistas, onde desempenhou por muito tempo o officio de *capellão* nos terços.

Por occasião da minha ultima visita á egreja do Amparo foi ordenado diacono o irmão Basilio F. do Prado, eleito para occupar esse cargo.

Eis finalmente o total das profissões e baptizados durante o anno ecclesiastico que expira: Profissões 48, baptizados 78.

Saulo Ferraz.

Presbyterio do Oeste

Convoco para o dia 10 de janeiro proximo, ás 7 1/2 da noite, no templo presbyteriano independente de Campinas, todos os membros do Presbyterio do Oeste.

Campinas, 7 de dezembro de 1910.

Bento Ferraz — Moderador.

SYNODO PRESBYTERIANO INDEPENDENTE

Communico aos interessados que o Synodo da Egreja Presbyteriana Independente se reunirá no templo da Egreja Presbyteriana Independente de S. Paulo, no dia 12 de janeiro de 1911, ás 7 horas da noite, e convido os seus membros a se reunirem no referido logar, no dia e hora supra.

Rio de Janeiro, 15 — 11 — 1910.

O secretario permanente
ALFREDO TEIXEIRA.

Presbyterio do Sul

Convoco o Presbyterio do Sul da Egreja Presbyteriana Independente do Brasil para se reunir no templo da Egreja Presbyteriana Independente de S. Paulo, no dia 11 de janeiro de 1911, ás 7 horas da noite.

Rio de Janeiro, 15 — 11 — 1910.

O secretario permanente
ALFREDO TEIXEIRA.

Esforço Christão

(TOPICOS PARA AS REUNIÕES DE ORAÇÃO)

JANEIRO

8. Abençoados — para abençoar. Genesis 12. 1, 2; Salmo 107. 1-3 (Reunião de evangelização).

15. Lições de grandes vidas: I. Abrahão. Genesis 22. 1-18.

22. A lei da efficacia da oração. Marcos 11. 20-25. (Reunião dirigida pela Commissão de Culto).

29. Uma viagem missionaria, em volta do mundo: I: Missões no sul do Brasil. Jonas 3. 1-10. (Reunião missionaria).

Esforço Christão Juvenil

(Topicos para as suas reuniões de oração)

JANEIRO

8. Caim, que não queria ser o guarda de seu irmão. Genesis 4. 3-9.

15. Noé, um homem obediente em um mundo infiel. Genesis 6. 5-9.

22. Job, que soffreu, e ainda assim confiou sempre. Job 13. 15.

29. Como começaram as primeiras sociedades missionarias. Math. 28. 19-20 (Reunião missionaria).

"O ESTANDARTE"

Entradas em janeiro de 1911

Israel Pereira da Rocha, Campestre, 910	10.000
D. Maria Miranda, S. Luiz, 910	5.000
D. Esmeralda Rocha, S. Luiz	4.000
D. Violeta Leme, Capital, 911	10.000
Domingos de Oliveira, Capital, 909, 910 e 911	30.000
Alberto da Costa, Capital, 911	10.000
Bento Ferreira de Camargo, Mogy-Mirim, 911	10.000
Francisco Novaes, Bella Vista, 911	10.000
D. Geraldina Amaral Camargo, Bella Vista, 910	10.000
Francisco Amaral Camargo, Bella Vista, 911	10.000
Cezario Araujo, Capital, 911	10.000
Major João do Amaral Camargo, Capital, 911	10.000
Polycarpo da Silva Monteiro, Capital, 910	10.000
D. Benedicta Porphiria Bueno, Sallesopolis, saldo de 910	5.000

O thesoureiro — I. BUENO JUNIOR.

Manutenção do Culto

CONTIBUIÇÕES MENSAES RECEBIDAS ATÉ 1.º DE JANEIRO

De *agosto*, José de Araujo Lima; de *setembro*, L. M. J., Isidro B. Camargo Junior e José de Araujo Lima; de *outubro*, L. M. J., Cesario de Araujo, D. Messia Branco Teixeira, Isidro B. Camargo Junior e José de Araujo Lima; de *novembro*, N. R. S. C. E., Francisco Garcia, Isidro B. Camargo Junior e José de Araujo Lima, D. Antonia de Barros, Cesario de Araujo; de *dezembro*, E. C. P., N. R. S. C. E., Sociedade Auxiliadora de Senhoras, B. F. C., Affonso Argonz, Jayme Ambrosio, Manoel J. Rodriguez, D. Antonia de Barros, Isidro B. Camargo Junior, Candida Eulalia, José de Araujo Lima e D. Adelaide Molina; de *janeiro*, Francisco Trigo, José Cerrêa dos Santos, Manoel da Silva, Jayme Ambrosio, Polycarpo da S. Monteiro, Florencia Jordão, D. Antonia de Barros, M. P. B., D. Felicissima Souza Barros D. Alzira L. de Oliveira e Alberto J. R. da Costa.

O thesoureiro
DR. N. R. S. Couto Esher.

NOTA. — Os contribuintes que dispensam os recibos, e tambem não querem que saia o nome publicado, serão designados apenas pelas iniciaes.

Collecta de 31 de julho

Dinheiro recebido até esta data

Quantia publicada no *Estandarte* n. 52	28:222$880
Mattão, Paraná	63$000
Dourado	15$000
	28:300$880

S. Paulo, 22 de dezembro de 910.

O thesoureiro interino
LUIZ DE OLIVEIRA CAMPOS.
Caixa 919

REGISTRO

Nascimento

Registramos, com satisfação, o nascimento de PLACIDO, filho de nosso irmão Leoncio Dias, residente em Cabo Verde.

Aos venturosos progenitores cordiaes parabens. Sobre o recem-nascido venham as bençams de seu Pae celestial.

Em ferias

Em goso de ferias, partiram: para Botucatu o estudante para o ministerio Epaminondas Mello do Amaral; para Campinas nosso irmão Carlos Graser, quinto annista do Gymnasio, e para Itapetininga nosso irmão Orlando Barbosa Ferraz, alumno do curso subsidiario do Seminario.

Com todos sejam as bençams e protecção do Senhor.

FACTOS E NOTICIAS

Culto de vigilia. — Como nos annos anteriores, ao findar se o anno de 1910, celebrou-se culto de vigilia em nossa egreja desta cidade. A' meia noite de 31 de dezembro p. p., quando nesta grande cidade saudavam o anno novo, com foguetes, repiques de sinos, silvos de locomotivas e outras tantas manifestações de regosijo, a nossa congregação se achava de joelhos perante a infinita Majestade, dando-lhe o pastor graças pelas muitas bençams recebidas durante o anno que expirava e pedindo-lhe novas e abundantes bençams para o anno que surgia.

Antes e depois desse acto solenne, dirigiu elle a palavra ás suas ovelhas, recordando-lhes o passado e exhortando-as em referencia ao futuro.

Grande e animador foi o numero de crentes e extranhos que assistiram a esse culto.

Resta que nosso Deus, misericordioso como é, se digne attender ás supplicas que lhe foram dirigidas ao raiar do anno de 1911. E Elle o fará por amor de seu Filho bem amado.

Profissões. — Domingo passado, por occasião da celebração da Sancta Ceia em nossa egreja desta cidade, fizeram publica profissão de sua fé os seguintes irmãos: Casemiro de Almeida, D. Elisabeth Gravenstein de Maria Borges, D. Albertina de Souza Leão Soares, D. Ismenia Salomão, D. Tyndary Ribeiro de Camargo, D. Antonia Fernandes da Silva, D. Jenny do Amaral Camargo e D. Julia Provenza. O primeiro e as duas ultimas foram baptizados na infancia.

A todos cordiaes felicitações. Que sejam ricamente abençoados e fortemente protegidos pelo Senhor na lucta que hão de sustentar até serem recolhidos aos tabernaculos eternos.

Collecta de Anno Bom. — Attingiu á quantia de 1:532$000 a collecta levantada em nossa egreja desta cidade no dia 1.º do corrente mez. Dessa quantia, conforme determinação do concilio de nossa Egreja, metade é para as Missões Nacionaes e metade para o Seminario Theologico.

Graças a Deus pelo seu dom ineffavel!

Maranhão. — Reuniu-se o Presbyterio do Norte em S. Luiz do Maranhão, de 9 a 13 de dezembro. Houve reuniões todas as noites com grande satisfação dos crentes.

Prégaram os Revs. Machado e Ferreira. Na noite de 14 occupou o pulpito o irmão José Paulino E. de Moraes, presbytero da egreja do Pará e candidato a colportor-catechista no Maranhão.

— No domingo, 11, no culto da manhã, o Rev. Machado administrou o baptismo ao pequeno Benjamin Benoni, filhinho do Rev. Vicente Themudo e de D. Henriqueta Themudo, ha pouco fallecida. No culto da noite foi celebrada a communhão e o Rev. Themudo baptizou Lucedes, filha de Julião Gayoso e de D. Euphrosina Gayoso.

— No domingo, 18, o Rev. Themudo realizou á tarde um culto no Cutim, em casa do diacono João de Luna e baptizou o pequeno João de Luna Filho, filho do referido diacono e de D. Henriqueta de Luna.

— No dia 13, á noite, a Sociedade de Senhoras realizou a terceira kermesse ou bazar de prendas em favor do templo, na residencia do diacono Figueiredo, attingindo o resultado a cerca de 500$000.

— A 14 o Rev. Ferreira e o presbytero Moraes, no impedimento do pastor, partiram, em barco, a visitar a egreja de S. Vicente e as congregações adjacentes. Foi companheiro e guia o presbytero Arthur Serra, daquella egreja. Na vespera o Rev. Machado regressou ao Ceará.

— Dias antes da reunião do Presbyterio esteve no Maranhão o Rev. Motta Sobrinho, de passagem para Lisboa, onde vae como missionario. Prégou uma vez em nossa sala á rua do Sol e diversas na Praça da Alegria. O Senhor o acompanhe.

"O Christo da Historia". — Desta importante obra, que nossos irmãos Sebastião de Toledo e Simão Salem estão traduzindo do arabe, sahirá no fim deste mez o 1.º volume, que será posto á venda pelo preço de 1$500.

Os que desejarem possuil-o, queiram dirigir-se ao Sr. Simão Salem, que reside nesta capital á rua Couto Magalhães, 39.

Limites. — O governo norte-americano resolveu separar a sua fronteira com o Mexico, por meio de uma cerca, que será a maior cerca do mundo. Esta grade, que será de arame farpado, irá de El Taso até a costa do Pacifico, ou seja uma distancia de 1.770 kilometros.

Manutenção do culto. — A nossa recente congregação de Casseia, no municipio de Juquery, levantou a sua primeira collecta para a manutenção do culto, que rendeu a significante quantia de 12$500.

Rectificação. — Ha dias chegou ao nosso conhecimento, e nós aqui noticiamos, que fôra eleito vereador da Camara Municipal de Ribeirão Preto o nosso illustrado collaborador Rev. Othoniel Motta. Este prezado irmão acaba de nos escrever appressando-se em declarar inexacta a noticia que nos foi transmittida.

Fica assim rectificada a noticia que infelizmente demos sem indagarmos da sua veracidade.

Bebedouro. — Para esta localidade partiu ha dias, em serviço de evangelização, o estudante para o ministerio Alfredo Rangel Teixeira.

Acompanhem-n-o as bençams do Senhor.

A. C. M. — Sexta feira passada effectuou-se na séde da Associação Christã de Moços desta cidade uma agradabilissima festa que a mesma associação proporcionou a seus associados. Consistiu no seguinte: dircurso pelo prezado irmão Dr. Manoel Carlos, execuções ao piano por Miss Groves, que foi auxiliada por um distincto violinista cujo nome ora nos escapa; interessante sessão de hypnotismo e prestidigitação, e... profusa distribuição de doces e refrescos aos presentes.

Notámos a presença de diversas familias das egrejas evangelicas desta capital, tendo entre todas reinado a mais franca cordialidade.

Em seguida ao discurso de nosso irmão Dr. Manoel Carlos, usou da palavra o nosso prezado irmão presbytero Antonio Ernesto, que, num jocoso discurso, fez um appello aos ouvintes no sentido de contribuirem para o pagamento de uma divida de 1:500$000 que pesava sobre a Associação. Essa divida provinha de importantes melhoramentos introduzidos no edificio da mesma.

O resultado desse appello foi que dentro de pouco tempo se removia quasi todo esse peso, concorrendo cada qual para isso com a sua *musculatura!*

Antes dessa reunião festiva, realizou-se uma assembléa geral da Associação, em que se procedeu á eleição de sua nova directoria.

Esforço Christão. — No domingo 1.º do corrente, a Sociedade de Esforço Christão da Egreja Presbyteriana Independente da capital, teve o prazer de receber a visita do nosso irmão Sr. Bernardino de Souza, que anda em visita ás Sociedades de Esforço Christão nas diversas egrejas de nosso Estado, afim de estimulal-as a levantarem-se do abatimento em que jazem.

O nosso illustre visitante, que falla com muita facilidade, revelando-se um excellente orador, fez, com bellissimas palavras, um breve discurso sobre o estado de desanimo em nossa mocidade, e pediu a todos os esforçadores que cumprissem fielmente, d'ora em deante, os votos que fizeram ao entrar para a Sociedade de Esforço Christão, e, unidos fortemente pelos vinculos do amor, muito trabalhassem por Christo e pela Egreja.

As palavras do nosso irmão causaram excellente impressão em todos os que o ouviram, e oxalá sejam ellas de resultados practicos em todas as Sociedades que tiverem a felicidade de serem visitadas por tão illustre e dedicado esforçador.

O nosso irmão foi apresentado pelo Dr. Eliezer dos Santos Saraiva.

Em nome do Esforço Christão, foi entregue ao nosso irmão, pelo Sr. Jairo Camargo, um exemplar do Novo Testamento, com uma dedicatoria, como lembrança dessa visita á Sociedade de Esforço Christão de nossa egreja. O Sr. Jairo Camargo proferiu então algumas palavras, interpretando os sentimentos de todos os esforçadores.

Gremio literario. — No dia 29 de dezembro p. p. realizou-se, no salão do fundo de nossa egreja, uma festa promovida pelo « Gremio Literario Remigio de Cerqueira Leite ».

Dispondo de pouco espaço neste numero, não podemos dar sinão uma pallida noticia do que então occorreu.

Nosso irmão Dr. Manoel Carlos de Figueiredo Ferraz, que fôra convidado pelo Gremio, leu esplendida conferencia, que consistiu em um excellente estudo referente á classe academica.

O sympathico e intelligente moço, que ha pouco sahiu formado da Academia de S. Paulo e já tem um nome feito no meio intellectual desta cidade, impressionou agradavelmente as pessoas que tiveram o prazer de ouvil-o, já pela attracção e elegancia de seu estylo, já pelo fundo de sua magnifica conferencia, em que mostrou claramente o caracter geral da mocidade academica.

E' possivel que ainda illustremos nossas columnas com a publicação dessa conferencia.

O Rev. Eduardo, que presidiu a reunião, agradeceu, num feliz improviso, a gentileza do orador que se fez ouvir nessa festa.

Doces e refrescos foram distribuidos em profusão, seguindo-se depois, por algum tempo, uma serie de divertimentos.

Synodo. — Os ministros e presbyteros que vierem ao Synodo, dirijam-se directamente ao templo de nossa egreja, rua 24 de Maio, 48, e ahi serão dirigidos quanto á hospedagem.

Sorocaba. — Esta egreja solennizou com um culto de vigilia a passagem do anno de 1910. No dia de Anno Bom foram bem concorridos os cultos, principalmente o da noite. Fizeram publicamente a sua profissão de fé as senhoritas *Edisa Pacheco*, dilecta filha do nosso amigo Francisco Pacheco, e *Dolores Queiroz*, extremosa filha do irmão Leandro Queiroz. Sabemos, pelo que nos disse o seu thesoureiro, que Sorocaba este anno contribuiu para as Missões com quantia superior á do anno passado.

José Sanches de Oliveira. — Este irmão pede-nos publiquemos o seguinte:

« Logo que eu e minha mulher entendemos que estavamos atacados da horrivel morphéa, fizemos doação de um casal de filhos que temos. O menino está com 16 annos e a menina com 12 annos. Tirámol-os da nossa companhia, para livral-os de soffrerem tambem; mas não valeu de nada: a menina já está em nossa companhia declaradamente morphetica!

Imagine-se a nossa tristeza! Meus prezados irmãos, sympathizae comnosco. Si alguns dos irmãos que lerem esta noticia, souberem de algum remedio que ao menos possa attenuar esta molestia, nos dê alguma informação. Roguem a Deus por nós. Como todos os irmãos sabem, precisamos de soccorros para o nosso sustento. Soccoram-nos por amor de Deus. O meu endereço é: São José dos Botelhos, Estado de Minas, ao cuidado do Sr. Israel Ferreira da Rocha ».

Agradecimento. — Pedem-nos a publicação do seguinte:

« A Sociedade de Senhoras da Egreja Presbyteriana Independente do Rio de Janeiro agradece por meio d'« O Estandarte » a todas as pessoas que enviaram prendas para o bazar que se realizou no dia 15 de novembro p. passado. — Rio, 26 — 12 — 910. — A Secretaria — Nathalia Costa ».

Presbyterio do Norte. — Por nos ter chegado tarde ás mãos, só no proximo numero daremos a continuação da resenha dos trabalhos do Presbyterio do Norte. Estamparemos tambem, então, a Pastoral que o mesmo Presbyterio dirige ás egrejas sob a sua jurisdicção. Depois, em um dos numeros que se seguirem, publicaremos uma estatistica organizada pelo activo e zeloso evangelista Rev. Vicente Themudo.

SECÇÃO DE ANNUNCIOS